

HIPERCONEXÃO DE ESTUDANTES NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS AO TRABALHO DOCENTE

HYPERCONNECTION OF STUDENTS IN HIGHER EDUCATION: CHALLENGES TO TEACHING WORK

Emily Arantes Costa Carvalho¹

Evandro Salvador Alves de Oliveira²

Adriene Stéfane Silva³

Denise Nunes De Sordi⁴

Resumo: O presente artigo é um desdobramento de uma pesquisa de iniciação científica que investiga o trabalho docente e o fenômeno da hiperconexão no ensino superior, com foco na compreensão dos desafios e possibilidades enfrentados por professores e estudantes imersos na cultura digital. A pesquisa baseia-se em evidências científicas que apontam para um futuro do trabalho distinto, influenciado pelas tecnologias digitais e suas transformações. A revisão bibliográfica foi realizada nos bancos de dados Portal de Periódico Capes, Scielo e Google Acadêmico, resultando na seleção de produções relevantes que abordam o impacto do uso de dispositivos móveis, como smartphones, na educação escolar e universitária, bem como os desafios enfrentados pelos docentes diante da hiperconexão dos estudantes. Os estudos analisados destacam a complexidade da cultura digital contemporânea, onde a interseção entre o espaço real e o digital é inevitável, demandando uma abordagem que reconheça essa hibridização. As conclusões apontam para a necessidade de repensar a relação entre tecnologia e educação, reconhecendo tanto as potencialidades quanto os desafios apresentados por essa integração. Os resultados dessas análises indicam a importância de inovar as práticas educacionais em consonância com as demandas da sociedade contemporânea, reconhecendo a influência significativa das tecnologias digitais no espaço-tempo da sala de aula. Em suma, a pesquisa busca contribuir para a compreensão e adaptação do trabalho docente em meio às transformações tecnológicas, visando aprimorar o processo de ensino e aprendizagem no ensino superior.

¹ Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros- UNIFIMES. E-mail: emilyarantes1@gmail.com

² Professor do curso de Educação Física do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), Goiás. Doutor em Educação (UNIUBE) e Doutor em Estudos da Criança (UMINHO-Portugal). Pós-doutorado em Educação (USP).

³ Professora do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM). Doutora em Educação (UFU).

⁴ Professora do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM). Doutora em História Social (UFU).

Palavras-chave: Hiperconexão. Ensino superior. Dispersão no Ensino Superior. Trabalho Docente. Cultura Digital.

Abstract: This article is a development of a scientific initiation research that investigates teaching work and the phenomenon of hyperconnection in higher education, focusing on understanding the challenges and possibilities faced by teachers and students immersed in digital culture. The research is based on scientific evidence pointing towards a distinct future of work, influenced by digital technologies and their transformations. A literature review was conducted in the databases of the Capes Periodical Portal, Scielo, and Google Scholar, resulting in the selection of relevant productions addressing the impact of mobile devices, such as smartphones, on school and university education, as well as the challenges faced by teachers in the face of students' hyperconnection. The analyzed studies highlight the complexity of contemporary digital culture, where the intersection between real and digital space is inevitable, demanding an approach that recognizes this hybridization. The conclusions point to the need to rethink the relationship between technology and education, recognizing both the potential and challenges presented by this integration. The results of these analyses indicate the importance of innovating educational practices in line with the demands of contemporary society, recognizing the significant influence of digital technologies on the space-time of the classroom. In summary, the research aims to contribute to the understanding and adaptation of teaching work in the midst of technological transformations, aiming to improve the teaching and learning process in higher education.

Keywords: Hyperconnectivity. Higher education. Disruption in Higher Education. Teaching work. Digital culture.

INTRODUÇÃO

Este artigo é um desdobramento de uma pesquisa de iniciação científica que tem como objeto de estudo “o trabalho docente e o fenômeno da hiperconexão no ensino superior”. O foco da investigação é estudar o trabalho docente de professores que atuam no ensino superior, com estudantes hiperconectados neste novo tempo da cultura digital, aprofundando o olhar sobre os desafios enfrentados e as possibilidades possíveis neste contexto de metamorfoses

que envolvem o mundo do trabalho, sobremaneira do trabalho docente – no caso especial do Centro Universitário de Mineiros.

As tecnologias digitais presentes na sociedade dão margem ao surgimento de novas atividades e contribuem para a reorganização das produções e do trabalho, como destaca Kalil (2020, p. 20), pois para o autor “o futuro do trabalho e o impacto que as novas tecnologias terão para os trabalhadores é um tema que tem atraído muita atenção da opinião pública”, e que será discutido e problematizado neste estudo a partir de uma análise fundamentada na dialética materialista.

Evidências científicas nas áreas das ciências sociais e da economia apontam para um futuro do trabalho distinto, “em que não se identificam grandes oscilações numéricas, mas o fechamento de postos de trabalho em determinados setores e a abertura em outros. É preciso, então, entender essas novas tecnologias e as transformações no mundo do trabalho” (KALIL, 2020, p. 21). Por esta razão em nossa pesquisa, que se encontra em andamento, buscamos analisar questões sobre a hiperconectividade, fenômeno causado em virtude da presença e apropriação dos recursos tecnológicos e digitais que os sujeitos imersos na cultura contemporânea vivenciam.

Os autores tem apontado que desde a profusão e circulação das tecnologias digitais de informação e comunicação no meio social, sobretudo após o início do século 21, os estudantes estão cada vez mais dispersos na sala de aula. Tal fato é contextualizado, por exemplo, por Sibília (2012). Em suas análises sobre a escola em tempos de dispersão a autora enfatiza que vivemos um novo tempo da cultura, onde é preciso escolher entre “resistir ao confinamento ou sobreviver à rede”. Sibília (2012), por sua vez, nos convida a refletir sobre essa tendência instalada nos tempos atuais.

Neste mesmo sentido, Ferraz (2015) contribui com essa discussão ao expor seus pontos de vistas sobre a cultura letrada no contexto de dispersão hiperconectada, convidando para uma profunda reflexão sobre a deficiência instalada que impossibilita o processo de “ruminar” e “revirar as vísceras do pensamento”. Ou seja, ela nos convida a “não apenas digerir humanamente, mas mastigar e remastigar, ruminar”, as informações e conteúdos que atravessam a vida dos sujeitos (FERRAZ, 2015, p. 17).

A pesquisadora Ferraz (2015) nos convida a refletir: estar hiperconectados no contexto da sala de aula permite haver concentração e aprendizagem? É possível ocorrer a construção do conhecimento em uma aula que exige reflexão crítica e problematização sobre determinados assuntos? A nossa pesquisa busca fornecer respostas para essas perguntas. No entanto, a autora diz que é preciso haver “obviamente, atenção, concentração e uma

necessária abertura a temporalidades mais distendidas. Pensar criticamente equivaleria a ativar uma digestão que demanda vários estômagos, tal como no processo de nutrição dos bois”. Complementa Ferraz, “nesse processo, novas potências do corpo são ativadas, à medida que sucessivos estômagos vão sendo produzidos”, pois ela entende que não podemos simplesmente trabalhar o pensamento em ritmo de um “fast-food” (FERRAZ, 2015, p, 17-18).

Como toda pesquisa parte de um problema, de alguma inquietação, ou de uma pergunta para a qual se pretende obter respostas possíveis ou concretas, nossa investigação pretende responder: “quais desafios os professores enfrentam no ensino superior para ensinar aos estudantes possivelmente dispersos na sala de aula e quais possibilidades as tecnologias digitais causam e podem refletir positivamente no exercício do trabalho docente?”.

Para além dos conceitos que envolvem esta temática, são as interfaces entre eles que nos interessam, sobretudo porque nesta investigação procuramos analisar dimensões sociológicas do contexto educativo, especialmente do meio universitário, que têm passado por metamorfoses, principalmente no que compete à dispersão hiperconectada dos estudantes, ao desenvolvimento profissional docente e às novas maneiras de realização do trabalho desenhadas na sociedade, no tempo e espaço, conforme a lógica delineada pela cultura digital em ascensão no mundo.

Considerando o exposto, aqui tomamos como foco de pesquisa a compreensão da natureza das exigências e desafios postos à docência no ensino superior e à construção de relações entre professor e tecnologias, alunos e professores, estudantes e recursos tecnológicos, tanto dentro, quanto fora da sala de aula; em consequência da entrada ou não das tecnologias digitais no ambiente educativo e na vida dos sujeitos.

METODOLOGIA

O trabalho é fruto de um projeto de pesquisa maior, que neste texto se apresenta apenas como a primeira etapa do estudo, que é a revisão bibliográfica da literatura. A pesquisa, em seu aspecto geral, será desenvolvida e os dados trabalhados a partir da mistura dos métodos qualitativo e quantitativo. A busca pelas produções científicas ocorreu nos seguintes bancos de dados: Portal de Periódico Capes, Scielo e Google acadêmico.

Foram utilizadas as palavras-chave, também denominadas descritores, para as buscas dos trabalhos: “hiperconexão”, “ensino superior e hiperconexão”, dispersão no ensino superior” e “trabalho docente na cultura digital”. Foi realizada a leitura dos artigos que tratam sobre os temas apresentados, selecionados aqueles que obtiveram foco em hiperconexão, para

que as discussões sejam aprofundadas visando analisar aspectos que envolvem a dificuldade dos docentes quanto ao uso excessivo do mundo online durante as aulas presenciais.

O recorte temporal para as buscas compreendeu o período dos últimos cinco anos, ou seja, 2020, 2021, 2022, 2023 e 2024. Os artigos selecionados foram publicados entre 2020-2024, em idioma da língua portuguesa, sem restrição de áreas de conhecimento. Como critérios de exclusão não foram selecionados os artigos publicados anteriormente ao ano de 2020 e trabalhos repetidos em outras bases de dados.

Vale ressaltar que, quanto aos aspectos teórico-metodológicos, a pesquisa se ancora em autores que tratam da pesquisa qualitativa e da análise de conteúdo temática, a exemplo de Flick (2004), González Rey (2005), Carvalho (2014), Bardin (1977), Lüdke e André (1986), Guerra (2014), Franco (2005), e Silva & Fossá (2015).

Além dos teóricos supracitados, a pesquisa visa fundamentar a análise dos dados a serem coletados tendo como base referências de pesquisadores que trabalham com temas articulados ao nosso objeto investigativo, como Flores (2010), Garcia (1999; 2013), Mazzotti (2010), Tumolo (2008), Frigotto (2009), Lévy (1999), Kerckhove (1997), Santaella (2013), Santaella e Braga (2017), Kenski (2013) e Negroponte (1995).

Esse conjunto de pesquisadores mencionados se configura como um importante alicerce teórico e metodológico do estudo, sobretudo por considerarmos que a clareza dos conceitos, o bom delineamento metodológico da pesquisa, bem como a profundidade e análise reflexiva e crítica dos dados, são aspectos essenciais para dar coerência, solidez, visibilidade e validade ao estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o que foi encontrado na busca pelos trabalhos acadêmicos que versam sobre o objeto deste estudo, percebeu-se que existem algumas produções relevantes que serviram para aprofundar as análises. De forma pormenorizada, a seguir apresentamos os principais achados na busca de produções científicas para ajudar a construção da fundamentação teórica.

Quadro 1. Panorama das produções selecionadas entre 2020 e 2024

	Título	Autores e ano de publicação	Local de publicação	Objetivo e conclusão do estudo
1	O impacto do uso	DE JESUS, 2022	Google	Objetivo: compreender como se dá a

	do smartphone na educação escolar: uma revisão sistemática		Acadêmico	<p>utilização dos smartphones em ambientes formativos formais.</p> <p>Conclusão: o fácil acesso a internet, possibilita o uso do smartphone como ferramenta de busca de informação em suas atividades acadêmicas, ampliando os recursos tanto para alunos como professores, porém conta com algumas barreiras para a formação dos docentes, e mesmo assim é notório que o ensino e as tecnologias precisam andar juntos.</p>
2	O Celular Na Aula Universitária: Possibilidade Ou Desafio?	Lopes, 2023	Scielo	<p>Objetivos: o celular na aula e seus desdobramentos; a docência universitária em tempos de TDIC; a formação para o uso das TDIC propiciada aos estudantes.</p> <p>Conclusão: a maioria dos professores não aderem a utilização do celular durante as aulas, porém este é um objeto que marca a cultura dessa época, então é inevitável fazer os indivíduos se desconectarem do mundo digital, e o impasse está em inovar as aulas em tempos difíceis de ensinamentos.</p>
3	Cultura digital, imaginários de trabalho docente e a profissionalização do ensino: a série Rita	PENTEADO, 2022	Scielo	<p>Objetivo: identificar imaginários de trabalho docente expressos/difundidos na série Rita (Netflix, por streaming), protagonizada por uma professora.</p> <p>Conclusão: Conflitos entre tradição e inovação; submissão às regras e subversão das regras; escola e família. A série Rita tende a reproduzir esquema de personificação ou de individualização de problemas que se dão na esfera das relações coletivas, complexidade na experiência moderna que acirra a segmentação, a aceleração da vida e a criação de modelos arquetípicos.</p>
4.	Diante de uma crise? Interrogações da historiografia em tempos hesitantes	KOSTECZKA, 2020	Scielo	<p>Objetivo: apresentar uma seleção das discussões historiográficas a respeito da hipótese de um tempo de crises da e na história.</p> <p>Conclusão: Atualmente, as tecnologias digitais são, com grande probabilidade, as mediadoras de várias atividades no interior das universidades e centros de pesquisa, mudou as práticas de leitura, dificultou a escrita. E é necessário arguir a respeito das dimensões sociais, econômicas e políticas das tecnologias, optando pelo uso das</p>

				categorias de sociotécnica ou de tecnopolítica. Pode-se, assim, aprofundar-se na dispersão da autoridade do discurso acadêmico num circuito de comunicação cada vez mais intrincado e complexo.
5.	As tecnologias de hiperconexão e os usos do tempo no cotidiano dos jovens: Um estudo com estudantes universitários	VARSORI, 2023	Google Acadêmico	<p>Objetivo: Identificar e compreender como a utilização contínua de tecnologias de hiperconexão, nomeadamente os dispositivos de comunicação (telemóvel, computador, tablet entre outros), molda a experiência do tempo dos estudantes universitários, contribuindo para reconfigurar as suas vivências diárias e as perceções de tempo, condicionando, igualmente, as suas autoperceções identitárias enquanto alunos.</p> <p>Conclusão: Independente da forma como os alunos lidam com os tempos disponíveis, mesmo que sejam impelidos a seguir estruturas pré-estabelecidas, torna-se evidente que nos seus tempos livres há uma necessidade de preenchê-los com atividades de entretenimento, de interação social e atividades culturais. Os estudantes possuem diferentes aparelhos tecnológicos, tendo maior impacto nas suas vidas os telemóveis e os computadores portáteis. Esses dispositivos estão presentes em diferentes momentos dos seus quotidianos e são importantes porque funcionam como suporte para os estudos e trabalhos, comunicação, interação social e lazer.</p>

Fonte: organizado pelos autores

No Google Acadêmico foram encontrados 5 trabalhos com a palavra-chave “ensino superior e hiperconexão”, 8 com “hiperconexão”. Na Scielo foi encontrado apenas 1 trabalho com a palavra “hiperconexão”, 3 com o termo “dispersão no ensino superior”, e 3 com o descritor “trabalho docente na cultura digital”. Já no Portal de Periódico Capes foram encontrados 6 trabalhos com a palavra “hiperconexão”, 14 com “dispersão no ensino superior”. Dentre essas produções encontradas foram selecionadas 5 para compor a seção de resultados e discussão do artigo, pois ao analisar os títulos, resumos e objetivos das produções essas foram as produções que possuem maior articulação ao tema da nossa pesquisa e objeto de estudo.

A partir da leitura do material encontrado e analisado, vale ressaltar que no Brasil o uso do celular no ensino superior durante as aulas é determinado pelo professor, não há proibição perante à lei, mas é prerrogativa do professor em permitir ou não a utilização. Mas querendo ou não, a tecnologia oferece limitações e possibilidades na educação. Há um conjunto de viabilidades para realização de atividades com celulares, tablets, notebooks o que favorece o aprendizado, é o novo conceito estabelecido como m-learning (aprendizagem móvel). Mas em contrapartida, esse mundo digital oferece as mídias sociais, que com um clique consegue mudar de “aba”, e estar conectado ao mesmo tempo com a aula e com a rede social (LOPES, 2023).

Não é novidade que essa nova era de seres humanos não consegue viver sem o celular, e que isso desencadeou um vício entre os jovens, levando a uma falta de controle, sensação de ansiedade, mudanças no comportamento, queda de desempenho, negligência nas obrigações. A desconcentração dos acadêmicos nas aulas pelo uso do celular de fato atrapalha no aprendizado, mas o aluno que usa em prol ao seu conhecimento para acessar informações novas diante ao que o professor está ensinando, isso sim vale a pena, e é uma ferramenta de grande impacto para o estudo (DE JESUS, 2022).

Hoje em dia vivemos no espaço híbrido, ou seja, de novos fluxos, há uma redefinição do uso de espaços, lugares digitais, o uso de aparelhos móveis leva a uma hiperconexão constante com a internet, e dessa forma é incoerente fazer a desconexão do espaço real com o digital, os dois se correlacionam, e a sala de aula é um exemplo desse espaço híbrido (LOPES, 2023).

Além disso, os professores passam por constantes desafios em realizar o trabalho docente em cursos superiores, com as atividades de pesquisa, extensão, ensino e gestão concomitantemente, o principal desafio é em pensar sobre a qualidade da educação sob novos valores, recursos, educar em meio as tecnologias não é fácil. E a maioria dos professores interferem no uso dos celulares pelos alunos chamando atenção para “trazê-lo de volta à aula”, querem acabar com a ineliminável peculiaridade que é o espaço híbrido.

Logo, é importante refletir que talvez não sejam os professores que não sabem conduzir uma aula, mas de vários fatores envolvidos que tornam a educação mais precarizada, e o ensino impermeável a mudanças. Dessa maneira, a solução mais cabível é inovar no ensino juntamente com a modernização do mundo. E o problema não é discutir se o celular pode ser permitido ou não durante a aula, muito menos questionar a sua competência na erudição, e sim conceber como elemento cultural de determinada época, que altera o espaço-tempo da aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo digital toma conta dos seres humanos, e cada dia é mais difícil de criar novas tendências, e assim vale para a sala de aula. Há uma fragilidade dos professores em exercer sua docência devido a hiperconexão dos alunos com a internet em diferentes telas, porém simultâneo com o mundo real, e isso leva ao questionamento de como esses indivíduos estão aprendendo. A queda de desempenho dos alunos, o desinteresse, a falta de participação é motivo para aborrecer os professores, os quais buscam pôr em prática as melhores metodologias para lecionar e contribuir com o processo de construção do conhecimento.

Acontece, como a literatura tem nos mostrado, que o mundo da educação também tem passado por muitas mudanças. A cultura digital tem contribuído com essas metamorfoses. O mundo virtual e o real se entrelaçam, é incompreensível e até mesmo complexo se desconectar desse espaço online, então o maior problema é aceitar que os smartphones e as telas digitais são recursos que fazem parte da vida humana, e que tais recursos participam das aulas como os professores, e cabe saber inovar nos processos e dimensões que envolvem o trabalho docente para que o ensino continue sendo aprimorado.

Com base nos achados das produções acadêmicas os estudos analisados abordaram aspectos como o uso do smartphone na educação escolar, a presença do celular na sala de aula universitária, os imaginários de trabalho docente na cultura digital, a influência das tecnologias de hiperconexão no cotidiano dos jovens, e a redefinição do uso de espaços digitais. As conclusões apontaram para a necessidade de repensar a relação entre tecnologia e educação, reconhecendo tanto as potencialidades quanto os desafios apresentados por essa integração.

Consideramos evidente que a utilização de dispositivos móveis, embora ofereça oportunidades para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, também traz consigo desafios relacionados à desconcentração dos alunos, mudanças no comportamento e no desempenho acadêmico. Além disso, os estudos ressaltaram a complexidade da contemporaneidade, na qual a interseção entre o espaço real e o digital é inevitável, demandando uma abordagem que reconheça essa hibridização. Os desafios enfrentados pelos professores no contexto do ensino superior foram destacados, evidenciando a necessidade de repensar o trabalho docente em meio às transformações tecnológicas. Em suma, os resultados dessas análises apontam para a importância de inovar as práticas educacionais em

consonância com as demandas e características da sociedade contemporânea, reconhecendo a influência significativa das tecnologias digitais no espaço-tempo da sala de aula.

REFERÊNCIAS

FERRAZ, Maria Cristina Franco. **Ruminações: cultura letrada e dispersão hiperconectada**. Rio de Janeiro: Garamond, 2015.

KALIL, Renan Bernardi. **A regulação do trabalho via plataformas digitais**. São Paulo: Blucher, 2020.

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

SILVA, Maria Emília Pereira da. **A metamorfose do trabalho docente no ensino superior: entre o público e o mercantil**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012. 304 p.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008.

DE JESUS, Janile Silva Rodrigues; DE JESUS, Bruno Souza. O impacto do uso do smartphone na educação escolar: uma Revisão Sistemática. **Revista Prática Docente**, v. 7, n. 2, p. e22057-e22057, 2022.

KOSTECZKA, Luiz Alexandre. Diante de uma crise? Interrogações da historiografia em tempos hesitantes. **História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography**, v. 13, n. 34, p. 231-269, 2020.

LOPES, R. P.; FÜRKOTTER, M. **O Celular Na Aula Universitária: Possibilidade Ou Desafio?** *Educar Em Revista*, 39, e84255, 2023. <https://doi.org/10.1590/1984-0411.84255>

PENTEADO, R. Z., BUDIN, C. J., & COSTA, B. C. G. da. **Cultura digital, imaginários de trabalho docente e a profissionalização do ensino: a série Rita**. *Revista Brasileira De Educação*, 27, e270065, 2022. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782022270065>

VARSORI, Enrickson. **As tecnologias de hiperconexão e os usos do tempo no cotidiano dos jovens: um estudo com estudantes universitários**. 2023.